

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. I.

ASSIGNATURA:
POR ANNO \$3000

PORTO ALEGRE, DEZEMBRO DE 1893

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO PRINCÍPIO
DE CADA MEZ

N. 12.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 357 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REYDOS.

J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão no encomendo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attentadas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdo. — J. W. Morris, Rua Independencia 41

W. C. Brown, Rua Independencia 15
quina João Telles

Rev. A. V. Cabral, Diacono.

Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N. 126

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdo. — L. L. Kinsolving,

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. Vicente Brande, Diacono.

Residencia: — Rua Villeta 8.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdo. — J. G. Meem,

Rev. Antonio M. de Fraga, Diacono.

Residencia: — N. 101 Rua Felix da Cunha,

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Rev. Boaventura de Souza e Oliveira, Diacono.

A Superstição

Por superstição entende-se a corrupção do culto devido a Deus. Esta corrupção pôde-se manifestar de dois modos.

O objecto do culto pôde ser falso, acontecendo isto quando uma falsa divindade ou uma creatura torna-se recipiente das devoções devidas a Deus. Ou o methodo do culto pôde ser falso vendo-se isto no caso em que Deus é adorado por symbolos e ritos degenerados e erroneos.

Os primeiros dois dos dez mandamentos da Lei de Deus, combatem estas duas especies da superstição.

Estes dez mandamentos que se acham escriptos no Livro do Exodo, capitulo 20, foram dados ao povo de Israel por mãos do grande propheta Moysés. Tão preciosas eram estas leis, que Deus mesmo gravou-as em duas taboas de pedra, e mandou que os israelitas as guardassem sempre n'uma arca, a qual se collocava no lugar mais secreto do tabernaculo.

«Não terás deuses estrangeiros diante de mim.» Eis aqui o primeiro mandamento da Lei. Deus revelou-se como um Ser zeloso de sua honra, que não permite que o respeito devido a Elle seja dado a um outro. E' verdade não havia tendencia alguma entre os israelitas para abandonar a Jehovah, e ir após os deuses dos pagãos. Porém elles foram sempre tentados a adorar estas falsas divindades junto com o verdadeiro Deus. Queriam ter Deus como a principal divindade; mas ao mesmo tempo gostavam de invocar os deuses das nações pagãs. Por conseguinte, Deus declarou terminantemente que Elle era o unico objecto de veneração e culto; o seu povo não devia repartir com outras personagens a honra que pertencia a Elle só.

Esta especie da superstição ainda existe, apesar de entrar debaixo d'uma forma mais subtil. Por certo ninguém tem agora vontade de adorar os deuses dos pagãos. Entre nós, os cultos de paganismo puro estão mortos. Porém esta supersti-

ção toma entre nós a forma de uma adoração e veneração ás creaturas junto com o creador.

Os homens e mulheres dos seculos passados que foram especialmente notaveis por sua virtude e santidade, são exaltados agora como divindades, recebem o culto e adoração que só Deus deve receber.

A Virgem Maria, a Mãe de Nosso Senhor Jesus Christo, os santos apóstolos, S. José, o marido da Mãe do Senhor, e um sem numero de Santos memoraveis por suas vidas e feitos nos seculos passados, acham-se collocados na posição de verdadeiros deuses. A elles se dirige supplicas em todas as necessidades da vida, a elles se presta adoração como seres sempre presentes, tendo poder de ver os pensamentos, alliviar as dores, salvar almas, proteger os corpos, e abrir as portas dos Céus! Elles não são capazes de responder todas estas orações senão tiverem os poderes de Deus nas suas mãos. Enfim, pelas multiplicadas devoções dirigidas aos Santos no Paraíso, a superstição prohibida pelo primeiro mandamento da Lei de Deus se acha restabelecida nos tempos modernos, e no gremio do christianismo. Porque, estas orações, reputam os Santos servos de Deus como dotados dos poderes de Deus, do contrario elles não deixariam de ser inúteis e irrazoaveis.

Entretanto, esta moderna superstição em ter outros deuses senão o verdadeiro Deus, é diferente da dos antigos israelitas. Os israelitas oraram a deuses do paganismo; e estes eram ou puras invenções dos homens ou alguns heróes deificados. Enquanto os que quebram agora o primeiro mandamento, o fazem por adorar aos Santos do Paraíso, os quaes são homens e mulheres que fizeram grande serviço á religião de Christo e muitas vezes morreram como martyres da santa causa.

No primeiro caso os objectos venerados não mereceram consideração alguma. No segundo caso, os santos christãos da antiguidade devem ser lembrados e honrados, não por actos de culto e orações, porém como exemplos da virtude e piedade.

Porém, apesar desta importante differença, fica uma desobediencia da ordenança de Deus, qualquer culto em que creatura alguma seja honrada como Deus.

Nenhum personagem, quer seja imaginario, quer seja bom ou máo, pôde ser tratado como objecto do culto e adoração, sem se incorrer na condemnação de Deus.

Os deuses falsos regeitamnos com desgosto: os Santos do passado honramos por imitar suas virtudes: porém, só a Deus, revelado na Trindade do Pai, do Filho e do Espirito Santo, dirigimos o culto de louvor, adoração e petição.

O Gracioso Convite

Achamos no capitulo 11 de S. Matheus e no verso 28, o seguinte convite feito por Jesus Christo:

«Vinde a mim todos os que andaes em trabalho, e vos achaeis carregados, e eu vos alliviarei» (isto é, dar-vos-hei descanso).

Graciosa palavra do gracioso Salvador! Sobre ella pôde a alma repousar e estar em paz para sempre! O descanso é um descanso do presente — não somente da gloria futura mas tambem da graça presente. E' uma das luzes nas janelas de nossa morada eterna, animando-nos de longe. Mas é tambem a sombra d'uma grande Rocha n'esta terra de fadigas!

Só perante o throno haverá um mar perfeitamente crystalino, sem uma onda perturbadora; porém ha um porto de segurança n'este mundo actual para os naufragos.

«Nós que cremos entramos (agora) no descanso.»

Leitor, tens este bemaventurado socego no sangue e na obra de Emmanuel, o Deus convosco? Procurando por muito tempo

o descanso, e não o achando, sentiste no fundo de tua alma a musica d'esta palavra: «Vinde a mim»? Toda outra paz é falsa e enganadora. A aguija desdenha a gaiola adornada com o ouro e pedras preciosas, como mesquinho equivalente de seus livres vãos. As aspirações da alma immortal não podem ser satisfeitas com coisa alguma menos que a favor e amor de Deus em Jesus Christo.

Quão extenso não é o convite! A unica condição é estarmos fatigados e fracos, carregados de dôr e do peccado! São benvindos todos que sentem necessidade d'Elle.

Entra, então, ó minha alma, no teu descanso! Deixa possuir-te a suave cadencia da palavra de Jesus. Se em paz no meio das innumeraveis inquietações da vida! Guardado por Elle, tu és seguro no tempo e na eternidade! Haverá, sem duvida, balanços temporarios, medos e incertezas, manifestações da natureza corrupta; porém serão como as perturbações na superficie do oceano, enquanto ha em baixo a mais profunda e permanente calma.

No mundo ha cuidado sobre cuidado, trabalho sobre trabalho, peccado sobre peccado; porém cada onda que bate na alma do crente, parece murmurar com suave voz: «Paz, paz!»

E se o penhor deste descanso é assim precioso, como será sua gloriosa consummação! Accordando-nos na manhã da immortalidade, passado o sonho inquieto da vida terrena — a fé confundida na visão, a esperança na fruição, — descansaremos eternamente! Sem mais tendencia para o peccado, sem mais estes latentes principios do mal, será sem interrupção a profunda e sempiterna tranquillidade da alma.

O tremulo magnet do coração estará afinal fixo e quieto, no goso do Eterno Deus. «Eu tenho-vos dito estas cousas para que vós tenhaes paz em mim.»

A Natividade

A voz do propheta declara que o Messias havia de nascer em Bethlehem de Judéa, n'esse sitio querido dos hebreus por ter sido o berço do filho de Jesse. Ainda que Maria estivesse então morando em Nazareth, uma circumstancia apparentemente fortuita, provocada pela mão governadora da Providencia Divina levou ao cabo o cumprimento da predição.

N'este periodo particular havia paz por todos os dominios do Imperio Romano. O templo de Jano estava fechado. As ferozes pendencias que por espaço de tantos annos tinham sido proseguídas com tão incansavel persistencia, e haviam empapado de sangue os mais bellos campos dos dominios de Augusto, tinham cessado e o ruido dos combates se tinha extinguido. Como este monarcha cogitasse nos meios mais proprios para a administração de suas numerosas dependencias occorreu-lhe que seria bom mandar tirar um registro geral de todos os seus subditos, visando possuir assim uma escala fixa que lhe servisse de base no lançamento de impostos.

Expediu, portanto, um decreto para que todo o mundo que obedecia ao seu poder, fosse alistado. A Judéa não era, na verdade, já uma «provincia» Romana, porém sua redenção mais tarde ou mais cedo a esse estado já estava determinada. O edicto imperial portanto, declarando a vontade do Senhor, foi posto nas mãos de Herodes Idumeu como na de outros governadores e este naturalmente ordenou que enquanto as ordens de Roma fossem obedecidas, os costumes do paiz não seriam totalmente abolidos. Apesar, pois, de ter de fazer uma jornada perigosa e não isenta de perigos a Virgem deixou o lugar de sua morada usual e dirigiu-se para a villota de Bethlehem acompanhada por José.

Isto elle teria feito como seu natural protector, porém além d'isto a lei judaica

requeria a sua presença na cidade de seus avós porque elle, como Maria, *eram da casa e linhagem de David*. A vista d'isso em sociedade provavelmente com seus visinhos que iam desempenhar o mesmo dever, proseguiram sua jornada para o Sul ou por Samaria ou por Peréa, e passando depois provavelmente por Jerusalem, subiram o terreno elevado que conduz á villa de Bethlehem e procuraram pousada na hospedaria ou *Khan*, que os habitantes tinham provido para a recepção dos estrangeiros. Porém elles tinham chegado tarde de mais. Todos os commodos para hospedes estavam occupados e cheios de forasteiros que, como elles, vinham a alistar-se. Foram constringidos portanto a procurar abrigo em uma estrebaria, e assim foi que, enquanto estavam lá completaram-se os dias em que a humilde Virgem devia dar á luz, e ella *deu á luz seu Filho primogenito e o enfaçou e o recolheu* em uma manjedoura a seu lado.

Tal foi o primeiro Advento do Salvador «em grande humildade».

Assim Aquelle que existia com o Pai antes de todas as cousas, e pelo qual todas as cousas haviam sido feitas — dignou-se tomar sobre si a nossa natureza.

Sem importancia, contudo, como parecia o acontecimento que acabava de ter lugar em uma estrebaria, desconhecido ao Idumeo Herodes, desconhecido ao seu imperial senhor na cidade dos Cesares, não faltavam signaes de que este acontecimento tinha abalado os Céos e lá tinha sido saudado com arrebatadoras aclamações.

Nos sombrios valles de Bethlehem os pastores revejavam aquella noite as vigílias dos seus rebanhos, quando repentinamente veio sobre elles uma luz de mais brilho que a mais brilhante das innumeraveis estrelas que ornão o firmamento nas horas caladas da noite e ao redor d'elles *resplandeceu a gloria do Senhor*. Fortemente se atemorizaram. Porém a elles veio uma voz que acalmou seus temores. Um anjo lhes fallou annunciando-lhes as alegres novas de que na cidade de David *tinha nascido para elles um Salvador, que era o Christo Senhor*. Calou-se, e então uma multidão da milicia celestial quebrou o silencio da noite, cantando «Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz, boa vontade para com os homens». Tal annuncio maravilhou aquelles homens simples e rudes que os ouviam.

Imediatamente deixando seus rebanhos dirigiram-se para Bethlehem onde acharam Maria e José e o Menino deitado em uma manjedoura, e cantaram tudo o que elles tinham ouvido dos celestias visitantes acerca do Filho. Grande foi o assombro dos que ouviram sua historia, porém a Santa Virgem entesourou todas estas cousas em seu coração, e os pastores voltaram para as suas humildes occupações, glorificando e louvando a Deus por tudo o que elles tinham visto e ouvido.

Pensamentos

Nunca deveis dizer uma coisa e fazer outra.

Nunca espereis fazer bem sem o auxilio de Deus.

Nunca fallae mal de ninguém.

Nunca vós para onde não queres que o teu amigo mais intimo te acompanhe.

Deus somente perdoará os peccados que temos confessado a Elle.

O mundo diz: «Vinde a mim e eu deixarei em falta»; a carne diz: «Vinde a mim e eu vos destruirei»; Christo diz: «Vinde a mim e eu vos alliviarei».

Deus criou o homem na sua imagem e um espirito como Elle; um

entendimento, vontade, affeições e liberdade. Si a liberdade humana for tirada, os homens seriam incapazes de virtudes como o são as pedras.

O mundo amar-vos-á enquanto fôrdes com a sua corrente. Vinde porém contra a corrente e o mundo se lançará sobre vós com furor.

Ha homens que temem constantemente que alguma cousa vá acontecer á Biblia. Eu faria o mesmo se não tivesse mais fé do que elles. Ha um monte não mui distante da minha casa e nunca levanto-me de noite para ver se elle foi removido por alguém. Perto da casa corre um grande rio, e nunca disse a mim mesmo «Como posso saber que, antes de amanhecer, alguém não irá lá, e levará o rio n'uma canoa». Ora, para mim a Biblia fica tão firme como os montes, está em menos perigo de ser destruída do que o rio ser levado n'uma canoa. Nunca temo que a Biblia seja posta de parte ou fique invalida. Estou certo de que a Biblia pertence a Deus, de que é indispensavel ao homem, e de que, por mais que seja negligenciada, ou opposta, tomará cuidado de si mesma e manterá seu devido logar.

Beecher.

A experiencia dos christãos é a melhor evidencia de que o christianismo vem de Deus. Se todos os cegos no paiz procurassem convencer-me de que o sol não é resplandecente, ou que o iris não tem cores algumas, creia ainda em meus proprios olhos. Eu tenho visto isto, porém elles não. Não posso provar a satisfação d'elles o que assevero, porque são destituídos de vista, o meio necessario; contudo as suas affirmações não produzem incerteza alguma em mim; não poderiam duvidar um momento, se não fossem cegos. Assim aquelles que tem sido ensinados de Deus, que tem experimentado a bondade de Deus tem uma percepção experimental da verdade que fal-os impetráveis a todo o sophisma dos incredulos. Estou persuadido que ha muitas pessoas sem muita educação, as quaes, se um homem do mundo lhes suggerisse que a Biblia era inventada pelos homens, não poderiam saber responder-lhe pelos argumentos tirados das evidencias externas; contudo tem experiencia de tão grandes e tão numerosos efeitos produzidos por este bendito livro que não seriam mais movidos por esta insinuação do que se lhes fosse dito que um homem fino, ou um grupo dos homens, inventara o sol e o collocara no firmamento.

Newton.

No mesmo assumpto as seguintes palavras do grande pregador Beecher, merecem cuidadosa attenção:

«Ouvimos homens discutindo se o christianismo é verdadeiro. O christianismo não pertence ao intellecto, mas á alma. E' declarado que é possível para a alma d'um homem não somente pegar em Deus, mas tambem estender-se e arraigar-se na sympathia universal com os homens. Não se pôde apresentar argumento algum que invalide essa proposição. Ha um só modo de prova-l-a. Toque a mão as cordas da alma; se ellas responderem, todo o argumento é inutil e vão. Affirmo que a verdade do christianismo está na experiencia d'elle, e que nenhum argumento pôde invalidal-o. Se o homem disser: «Eu amo a Deus, e desejo a felicidade de toda a raça humana, e estou cheio de esperança e paz», o que é que pôde tirar-lhe sua experiencia? Porque o christianismo é uma experiencia, e não uma convicção; é uma possessão, e não a simples crença do intellecto. A este christianismo vos recomendo. Recommendo-vos ao amor de Deus, ao amor dos homens, e á vida que consistirá em crescer para Aquelle que é a cabeça, Jesus Christo.

A verdadeira e sublime idéa d'uma Egreja é uma sociedade pelo fim de fazer os homens semelhantes a Christo, a terra semelhante ao céu, e os reinos deste mundo o Reino de Christo.

A palavra consciencia vem do latim e, segundo a sua composição, significa o conhecimento dobrado ou unido; isto é de si ou regra divina, e outra da acção e portanto é propriamente a aplicação d'uma lei geral a uma pratica

particular. Por exemplo a Lei de Deus diz: «Não furtarás»; e a mente humana reconhece que o tomar d'um homem aquilo de que elle é legalmente possuido, é furto. Ora, a consciencia, unindo o conhecimento destas duas cousas, pronuncia, em nome de Deus, que não se deve praticar uma tal acção. E este é o verdadeiro procedimento da consciencia, sempre suppondo uma lei de Deus, antes de obrigar um homem. A consciencia nem é, nem deve ser sua propria regra.

South.

A Biblia tem marchado ao longo dos seculos como a deusa fabulosa, debaixo de cujos pés benéficos brotaram flores bonitas por onde quer que ella fosse.

Os hospitaes, os asyls e os refugios para os doentes, para os miseraveis e para os afflictos crescem como flores humecidas pelo céu na sua vereda.

A guerra, se não cessou, tem sido tão abrandada que com difficuldade se pôde reconhecer como guerra comparada com os brutos rompimentos dos seculos passados.

As cidades captivas são sustentadas pelo exercito vencedor; os prisioneiros tratados com consideração.

A mulher, cuja ignaldade com o homem Platão considerou como um signal certo da desorganização social, tem sido elevada; a escravidão tem sido expulsa dos paizes civilizados; as letras têm sido dadas pelos missionarios christãos, sob a influencia da Biblia e para o fim de publical-a, ás nações e povos.

Quem pôde avaliar esta benção?

Assim Cyrilo e Methodio deram o alfabeto e a lingua escripta ás vastas hordas dos Sclavos; assim Ulphilas, a toda a raça teutonica; assim o mesmo Egypto, berço de letras, primeiro recebeu o alfabeto util.

Assim ainda hoje as tribus e os povos cravados no barbarismo estão sendo elevados pela Biblia á ordem das nações litterarias.

Assim continua o trabalho, e assim ainda nos dias de hoje, como o era outr'ora, a Biblia está por toda a parte do mundo exercendo seu poder immenso em restringir todas as más paixões, no adiantamento de tudo quanto é bom, terno, e elevado, em derramar benefícios inexprimiveis sobre o individuo e o estado.

Warfield.

Eis aqui a Biblia, um livro sem prefacio e sem indice, o qual está fazendo tão poderosas maravilhas no pensamento, na cultura geral e na civilização do mundo. Como podeis assignar a razão d'ella?

Onde está um outro livro que não fosse inspirado pela Biblia, o qual tenha demonstrado sua energia inherente de pegar na vida, lutar com ella, transformal-a, e regeneral-a, e conduzil-a na semelhança da vida de Deus?

Sómente aquelle que conhece o homem, podia ter feito um livro para o homem.

Sómente aquelle que fez todos os corações, podia produzir um livro que satisfizesse as necessidades de todos os corações.

O christianismo tem advogados mais poderosos do que seus defensores professos, n'aquelles numerosos, pacificos e humildes homens e mulheres, que na luz e no poder d'elle, passam vidas boas, santas, e abnegadas.

Os autores da Biblia eram todos d'um pequeno paiz, e ligados com o povo que o habitava.

Seus pensamentos se concentravam em roda da historia d'elle, e seus escriptos são cheios de allusões aos outeiros e vales, aos rios e lagos, ás cidades e villas, até ás arvores, rochas, cavernas e jardins d'elle.

N'um sentido é um livro local, provincial nos seus pormenores; porém tem sido accedido e adoptado por todas as nações civilizadas; por algum processo maravilhoso chegou a ser o livro mais universal no mundo. Tem sido traduzido para mais de duzentas linguas.

Grandes sociedades existem com o unico fim de multiplicar versões e exemplares, que são produzidos aos milhões, anno após anno.

Blaukie.

As Escripturas Sagradas se adaptam ao conhecimento, pensamento e imaginação de todos os homens.

Isto é reconhecido quanto mais que se estuda e entende o Livro.

O effeito, sem duvida, pôde ser augmentado pelos trabalhos explicativos dos commentadores e archeologos; porém sem taes auxilios, ou com pouco supprimento d'elles, e na traducção a mais imperfeita que sem tem feito, este Livro é uma fonte do pensamento vivente que nunca falha em suas ricas suggestões para o homem religioso, ainda sem muita educação, e que nunca fica esgotado pelo exame mais cuidadoso do estudante mais profundo.

Ha um outro aspecto ainda desta universalidade admiravel. Não sómente é a Biblia adoptada a todas as idades, a todos os povos, a todos os individuos; mas tambem applica-se ás circunstancias especiaes de cada alma.

E' toda verdadeira a representação que o poeta Burns fez da santa influencia da Biblia no humilde lar do habitante de uma choupana; é tudo verdade o que muitas vezes ouvimos acerca de seu poder de transformar os ignorantes.

Nenhum outro livro faz isto; porém a Biblia, em qualquer parte que fôr, sempre se dará alguns exemplos deste effeito maravilhoso. Mas muito mais do que isto é verdadeiro.

Os homens, profundamente instruides nas Escripturas e em todo aquelle vasto campo de sciencia que refere a ellas, tem sentido, apesar de suas investigações criticas e philologicas, a mesma energia espirital e vivificante da Paivra.

Os estudantes biblicos como Ussher, estudantes classicos como Erasmo, philosophos como Bacon, theologicos como Edwards, metaphisicos como Leibnitz e Hamilton, homens do mais elevado conhecimento, tanto scientifico como espirital, como Pascal, homens da mais eminente cultura humana como Wilberforce e Guizot, tem buscado conhecimento, não meramente historico, nem litterario, nem especulativo, mas o conhecimento que salva a alma n'esta fonte tão cheia e tão abundante para todos.

Como o menino assenta-se para aprender sua lição dos labios d'um bem amado professor, assim applicaram-se ao estudo das Escripturas Sagradas, com a propria convicção de que no elemento humano havia de descobrir-se o sobre-humano e divino.

Taylor Lewis.

O Esboço do Evangelho segundo S. Marcos

O segundo Evangelho foi escripto primariamente para os Romanos. Isto é manifestado em todo o plano, que envolve a exhibição do poder divino e actividade de nosso Senhor apresentando sua vida como uma carreira do conflicto e conquista terminando no dominio universal do Reino de Deus.

I. O advento do Rei Vencedor. (1:1 até 2:12) O evangelista exhibe o Rei Todo Poderoso na Pessoa e Reino d'Elle. Jesus apparece exercendo prerogativas divinas.

II. O conflicto do Rei Omnipotente. (2:13 até 8:26) Elle apresenta Jesus ensinando, trabalhando e vencendo no periodo do ministerio publico, dedicado á proclamação do Reino vindouro de Poder. Aqui tambem Jesus mostra-se o Filho de Deus, dispondo do poder omnipotente nas formas mais tangiveis. O Romano, homem de poder, é assim irresistivelmente atraído a Elle.

III. A Pretensão do Rei Omnipotente. (8:27 até 13:37) Jesus, o Vencedor Omnipotente, está apresentado como pretendendo o direito ao reino do poder, que havia de ser conseguido por meio de soffrimento e rejeição, tanto explicando como sustentando sua pretensão.

IV. O Sacrificio do Rei Omnipotente. (14:1 até 15:47) Elle apresenta Jesus preparando para o estabelecimento do reino do poder por meio de seus padecimentos e morte expiatorios. Os acontecimentos dos ultimos dias dependem pela sua força do poder dos simples factos do conflicto final com as autoridades judaicas e da sua morte sobre a cruz — factos pintados com as vivas cores d'uma testemunha ocular, e capazes de fazer todo o verdadeiro Romano exclamar, como o centurião o fez, «Verdadeiramente este homem era Filho de Deus».

V. O Dominio Universal Estabelecido. (16:1 até 20) A conclusão appropriada deste Evan-

gelho, em que Jesus, o Rei Omnipotente, é apresentado vencendo a morte, tomando posse do Reino Universal e organisando a obra de conquista.

Gregory.

A analyse do quinto capitulo de S. Matheus

Vs. 1:2. O ensino e os milagres de nosso Salvador tendo attrahido a attenção ardente da multidão, Elle aproveita este facto para explicar-lhes a natureza «do Reino dos Céos», do qual, ha pouco, começára a pregar.

Vs. 3:9. O caracter dos membros do reino; a sua vida intima; sua alegria e gloria.

Vs. 10:12. O seu tratamento pelo mundo; a sua vida externa; sua presente alegria, porque estavam soffrendo por amor da justiça; e sua recompensa futura.

Vs. 13:16. O seu dever para com o mundo; como o sal, de preservar o mundo da corrupção por meio de uma influencia silenciosa; como a luz, mostralhe, pelo exemplo patente, o caminho para Deus e o modo por que Elle pôde ser glorificado.

Vs. 17:20. O objecto do reino quanto ao passado: não a destruição da obra anterior que Deus tinha feito, mas o cumprimento d'ella, o aperfeiçoamento de seu designio, o supprimento de seus defeitos. O dever consequente que os christãos tem de obedecer e ensinar os mandamentos da lei moral, tanto na letra como no espirito.

Vs. 21:37. As regras do reino, exemplificadas pelo espirito dos Dez Mandamentos; o sexto, setimo e terceiro servindo successivamente de illustração. O sexto, interpretado pelo Fundador do reino, prohibe não sómente o assassinio, mas a ira injusta, o odio, e a linguagem abusiva; e ordena os sentimentos caritativos, o reconhecimento de culpas, e a reconciliação com adversarios. O setimo prohibe tanto os pensamentos lascivos como os actos lascivos, e ordena a modestia e pureza, e a destruição, mesmo a custa de muito soffrimento pessoal, de tudo o que offenda ou seja causa do peccado; ensina tambem implicitamente o caracter obrigatorio do voto matrimonial. O terceiro prohibe os juramentos profanos ou falsos pelo Santo Nome de Deus, bem como por cousa alguma que se chama pelo Seu Nome, ou é governada por sua providencia. O seu Espirito ensina os homens a considerar todos os juramentos como nascentes do mal, e ordena nas circunstancias ordinarias que se satisficam com uma simples affirmação ou negação.

Vs. 48:48. As regras do reino tambem exemplificadas pelos commentarios do Fundador sobre outros mandamentos da Lei. A lei da retaliação era baseada sobre a justiça exacta; no novo reino a justiça não é destruida nem tirado pela autoridade legal o justo castigo, mas o motivo em infligil-o não fica sendo a vingança, nem o desejo de restituir mal por mal. Como membros do reino são ensinados a ser bondosos, promptos a fazer bem até aquelles que os prejudicam, como seu Pae celeste derrama suas benções sobre os injustos bem como os justos. Os membros não devem ser governados pela lei, mas pelo espirito do amor, por esse espirito que está acima do juizo do mundo. Devem imitar os principios das acções divinas e porfiar pelas perfeições de Deus.

G. S. G.

Valioso testemunho

O seguinte testemunho do grande estadista W. E. Gladstone, deve ser ponderado por aquelles que desprezam e zombam da religião: «Todos os annos sou cada vez mais confirmado na minha fé e religião. Tenho estado na vida publica 58 annos, e 47 annos no gabinete do governo britanico, e durante estes 47 annos tenho sido associado com sessenta dos intellectos mais illustres do paiz, e todos, excepto cinco dos sessenta, eram christãos.»

A Fidelidade exemplificada

Quando Polycarpo foi trazido ao tribunal para ser julgado, disse o proconsul: — «Tem cempaixão da tua propria ve-

hlice; jura por Cezar; despreza Christo e te soltarei.»

Polycarpo responde:

— «Ofenda e seis annos o tenho servido e Elle nunca me prejudicou, e como blasphemar de meu Rei que me salvou?»

— «Tenho feras, disse o proconsul, e te lançarei a ellas se não te arrependeres.»

— «Chama-as, disse o martyr.»

— «Domarei teu espirito pelo fogo, disse o romano.»

— «Me ameaças, disse Polycarpo, com o fogo que queima sómente por pouco tempo, porém ignoraes que ha um fogo de eterno castigo que está reservado para os impios.»

Logo depois ao ser atado á poste ardente deu graças a Deus pela honra do martyrio e logo o seu espirito subiu para receber a coroa d'um martyr.

Reversão ao typo

Os leitores da sciencia biologica já conhecem o termo aqui usado. Uma outra palavra para designar o mesmo principio é «atavismo» ou «a tendencia das plantas hybridas a voltar ao typo primitivo.»

Achei outro dia uma illustração tão admiravel desta lei no meu jardim, que quero participar áquelles que lerem este artigo o prazer do meu descobrimento. Um jardineiro, que para mim trabalhava chamou minha attenção para uma *weigelia*, que distingue-se por uma folha variegada de branco raiado de verde. Um dos ramos d'aquelle arbusto tinha sómente folhas verdes. Era apenas perceptível no meio de tantas outras vergas, mas não podia escapar a observação do jardineiro. Elle disse que taes casos são muito communs.

— «Sim, eu disse, é o que os scientistas chamam atavismo.» Elle concordou porque entendeu bem o principio, se bem que não reconhecesse o termo; e disse:

— «Se deixardes ficar o ramo com as folhas verdes, toda a força da planta se concentrará n'aquelle parte.»

Assim dizendo, cortou aquelle ramo n'um abrir e fechar de olhos.

Pois eis aqui as duas lições que meu arbusto me ensinou, o jardineiro sendo meu interprete da natureza:

1º Que nestes nossos caracteres ainda que tenhamos sido enxertados em Christo e nossas vidas tenham sido feitas boas pela sua graça, o typo primitivo appareará de vez em quando, a lei anterior do peccado mostrar-se-á.

2º Se não applicarmos a podadeira e cortarmos o membro que offende, crucificando o homem velho com suas affeições e paixões, a força de nosso crescimento espirital se tornará fraqueza, porque «a reversão ao typo» começou. Ouvi, pois, a conclusão. «Peleeae a boa peleja da fé», e vigiae contra a primeira apparencia do atavismo na vossa vida espirital. «Corta-a. Porque occupa ainda inutilmente a terra.»

Griffin.

Extracto

das impressões de viagem e sons patrios
por O. Funke
(Segunda parte)

«O verdadeiro homem celestial deve ser ao mesmo tempo um verdadeiro homem do mundo.»

Entender bem a expressão «homem do mundo» e ser um tal homem no verdadeiro sentido da palavra, eis o segundo fim, querido leitor, para o qual as impressões de viagem te queriam facilitar o caminho. Ellas queriam tornar bem interessante para ti a vida que te rodeia, e principalmente os homens sem attender ás posições e ás relações em que elles estão para contigo, queriam animar-te para que com mão branda tentasses acalmar as dores e afflicções dos filhos desta terra.

O grande Newton disse um dia mais ou menos o seguinte: «Quando estou olhando para o mundo vejo um grande montão de miseria e um pequeno de prazer. Meu desejo é que eu pudesse tirar todos os dias só um grãosinho ao menos do grande montão de miseria e ajuntal-o ao pequeno para que esse augmentasse e se eu hoje só enxugasse as lagrimas de um menino

que perden seu vintem, dando-lhe um outro, — *Mas eu queria fazer mais!*» Palavras são estas bem preciosas e dignas do mais bello entre os mortaes.

A enormidade da miseria e a insignificancia do prazer — eis a lição que um dia vae dando a outro.

Mas tambem não devia passar nenhum dia sem que um discipulo de Jesus Christo tirasse um grãosinho do grande montão para com elle augmentar o pequeno.

Quem tiver no seu coração só um raio do sol do amor de Christo, chegará facilmente, quasi por si mesmo a fazer isso não obstante elle não o poder reparar nem registrar todos os dias o que fará de bem (Mat. 25, 37-40.)

Eleva os grãosinhos não é sómente o maior atractivo desta vida, mas tambem o teu dever e a tua obra, desde que achaste e comprehendeste a ti mesmo, aos homens e a teu Deus. (Mat. 5, 13-16.)

Não posso agora lembrar-me da pessoa que disse: «Quanto mais eu tenho a minha patria no céu, tanto mais gosto da terra.»

E' esta uma excellente phrase por mais paradoxal que pareça e por mais que muitos christãos protestem contra ella.

Muitos crentes, até viram-na totalmente e dizem: «Quanta certeza tenho da vida eterna, tanto menos interesse tenho para tudo o que se passa aqui na terra.»

Mas tal opinião é totalmente falsa! Sim, é falso quando muitos christãos verdadeiros ou imaginarios dizem: «Tudo me é indifferente, desde que eu tenha o meu lúgrinho no céu.» E' falso e sobremaneira pernicioso não ter verdadeiro interesse para as questões sociaes e politicas, para as artes, sciencias, e obras da natureza, emfim para toda a vida humana e talvez olhar sobremaneira com piedoso sorriso para aquelles que abrem seus corações cheios de enthusiasmo ás alegrias da vida.

Tal não é, graças a Deus a religião de Jesus Christo, nem a religião de Paulo, o grande interprete de Christo para os povos da terra o qual dirigindo-se aos filhos do Novo Espirito não só exclama: «Vós sois de Christo» mas justamente por esta razão tambem: «Tudo é vosso.»

E' um signal de que um christão não comprehendeu a sua missão aqui na terra se elle pensa que deve sempre suspirar: «Oh! se já estivesse lá...» quanto mais tempo aqui, mais tarde lá... e outras cousas semelhantes.

Não, a verdade é esta: quanto mais tiveres a tua patria no céu, quanto mais tiveres chegado ao Paé por meio de Jesus Christo, quanto mais tiveres por meio d'Elle comprehendido a tua santa missão no mundo e na eternidade — tanto mais has de gostar da terra.

Porque?

Porque justamente d'esta maneira tudo na terra, o grande e o pequeno, se nos tornará vivo e os homens nos parecerão aquillo que elles em verdade são: testemunhas da gloria inalteravel do grande Deus.

Olhemos porém para Aquelle cujos imitadores devemos ser em todas as cousas, olhemos para o nosso Mestre e o nosso Senhor.

Nunca houve homem que mais habitasse nos céos do que Elle, nunca houve homem que fosse mais do que Elle peregrino e hospede na terra, — nunca houve homem que desejasse mais do que Elle voltar á Celeste Patria, — nunca houve homem que visse tão claramente seu caminho por meio de dores e soffrimentos — e não obstante tudo isso nenhum houve que assim amasse a terra, nenhum que com tão claro olhar e tão vivo interesse olhasse para as cousas deste mundo. Parece bem extraordinario isto mas quem ler os Evangelhos ha de concordar.

Como attrahir o povo á Egreja?

Sobre o assumpto encontramos no «Southern Churchman» um artigo firmado pelo Sr. J. W. Lumsdon, d'onde extrahimos o seguinte:

«O grande e unico poder de vida na Egreja, e de facto, tambem no mundo, é hoje o Espirito Santo de Deus. Pouco me importam a quantidade e a qualidade das attracções humanas que podem ser usadas; nada pôde substituir o Espirito e nada pôde sem Elle fazer uma attracção permanente. Sempre que leio alguma cousa sobre o assumpto fico maravilhado que

o principal e o mais considerado pensamento é deixado de parte e não é bem considerado. Não será que a solução da difficuldade está no facto de que a vontade do homem tem prevalecido mais ou menos sobre a vontade de Deus no regulamento dos negocios da Egreja? Não terá a experiencia de todos os homens e de todas as organizações que laboram em ou com o christianismo ou para Deus, provado que a obediencia é não sómente uma necessidade, porém tambem o factor essencial?

Mostra-se porventura um homem nos tempos antigos ou modernos, propheta, apostolo, ministro, evangelista ou qualquer outro trabalhador da causa de Christo que tenha accedido os compromissos para com Deus e se tornado um instrumento para o bem sem primeiro ser forçado a abnegar sua propria vontade e curvar-se em obediencia á divina?

Pois que ministro que se tenha assim tornado um instrumento nas mãos de Deus, sentindo o poder na associação de Sua proximidade, sentindo ao redor de si aquelles «Braços Eternos» que o fortalecem, pensar na necessidade de attracção para encher sua Egreja? Se elle tiver o poder do Espirito de Deus por meio de Christo, em si, como um magnete de attracção, sua natureza sendo abrazada de zelo e sympathia, o povo virá a ouvir as palavras da vida, tiradas d'Aquelle que disse «E quando eu fôr levantado, todas as cousas attrahirei a mim.»

Scenas do passado

Psalmo CXXX

Solemne e triste prestito aberto por extensa linha de cavalleiros e burguezes passa através das silenciosas ruas de Wittenberg. Oito fidalgos, de cabeça descoberta, conduzem um esquife ricamente ornamentado, no meio de uma enorme massa de povo. Um elmo — uma bainha de ouro — um circulo de brilhantes e um livro aberto deencansam sobre a tampa do caixão de velludo em que jaz tudo o que é mortal de Frederico, o Sabio e o Bom.

«O Eleitor que partiu em paz e descansa em paz unicamente pelos altos meritos do Filho de Deus» é carregado para a sua derradeira morada no meio dos prantos de uma nação.

A' porta da Egreja, que em tempos idos tinha sido por elle ricamente adornada com reliquias, porém onde agora tão sómente ressoa a Palavra de Deus em sua pureza, para o funebre prestito.

Então dos corações e labios dos milhares que ali se achavam elevou-se um angustiado clamor: «Das profundezas clamei a Ti ó Deus.»

Aquella canto dilatou-se pelo ar tranquillo e foi levado aos ultimos acompanhadores do feretro.

Então, mais uma vez abalou-se a triste procissão. Frederico tinha sido «remido de todas as suas iniquidades.»

Vinte annos se tinham passado e mais uma vez sollemnissima procissão funebre deslizou pelas ruas de uma cidade allemã.

Amigos queridos estão levando ao sepulchro os restos do Dr. Luthero, o Campeão da Reforma. Aquellas mãos que haviam firmado as theses á porta da Cathedral tinham se cruzado sobre um peito immovel; fechados estavam aquelles olhos pretos e ardentes — a espada estava de lado — a victoria estava ganha. Justus Jonas, pastor da Egreja Liebfrauen tinha ouvido sua ultima profissão de fé em um Salvador vivo!

«Venerando padre, morreis crendo em Christo e na doutrina que haveis constantemente pregado?» foi a pergunta que arrancou a Martinho Luthero aquella ultima e clara expressão: «Sim»

Assim agora, enquanto os cincoenta cavalleiros precedidos pelos condes de Mansfeld e por muitos principes, condes, barões, magistrados da cidade e clero, bem como de matronas, donzellas e creanças e o esquife chega ás portas de Halle, não maravilha que das profundezas erga-se um grito de excessiva angustia. Então em tremulas palavras, porém repassadas de sublime fé o Dr. Jonas, amigo do peito do illustre morto, repete a porção para o dia «Senhor, ouve a minha voz... Se tu Senhor te lembrares das iniquidades, ó Senhor, quem poderá subsistir? Porém ha perdão em Ti...» E ao passo que esta

voz irrompe no meio de uma multidão inteira surge á memoria de todos aquelle monge que em uma pequena cella quebrou os grilhões de uma servidão abjecta com a formula, «Creio no perdão dos peccados.»

Um seculo se passou e estamos agora sob o grandioso zimbório da Egreja de S. Paulo. Multidão de pessoas alegremente vestidas passam pelas naves rindo e conversando apezar do serviço já ter principiado.

Fôra, os suaves perfumes do pinheiro branco aromatizam os novos ares do estio; os aures laburnos deixam cahir suas borlas em encantadora profusão.

Porém lá dentro d'aquella vasta Cathedral, no mez de Maio de 1738, reina um calor suffocante. Um homem de escuras vestes descansa tranquillamente em um banco collocado fóra do melodioso côro; não tão longe porém que não pudessem distinguir as palavras de uma antiphona como lhe eram levadas:

«Das profundezas clamo a Ti, Senhor.»

Então João Wesley com profunda emoção aprende a primeira lição da justificação pela fé que elle mais tarde tão fervorosamente pregou. Elle só deixa as obras de S. Paulo para ler as do defunto monge e reformador Martinho Luthero.

A' penna d'aquelle que achou perdão em uma cella de Erfurt, á imprensa de Frederico o Sabio que primeiro deu á luz uma completa traducção da Biblia, ás palavras do nosso texto, deveu John Wesley seu proprio conhecimento de uma redempção pessoal e de um Salvador pessoal.

Lina Orman Cooper.

A alegria de André

S. André deve ter sentido a mais pura alegria por ter sido pela graça de Deus o instrumento pelo qual o seu irmão Pedro foi trazido ao Salvador. Todos nós devemos esforçar-nos por obter esta pura satisfação.

Aquelle grande pregador, Mr. Spurgeon, que já entrou em seu descanso, disse de uma tal experiencia:

«Nunca senti a alegria de ganhar uma alma para Christo? Não é alegria fóra dos céus que a excede quando uma pessoa lhe diz: Pelos seus esforços eu fui convertido das trevas.»

Deus se agradeu a permittir que os homens fracos e peccadores tenham uma parte na grande honra de dar as boas noticias de grande alegria. Os homens devem dar e fazer o mais possivel para aproveitar-se d'este privilegio.

Rio dos Sinos

O Rev. Morris não podendo fazer sua visita de costume á Egreja, no Contracto, por se achar doente, coube-me substituí-lo.

Partindo de Porto Alegre quinta-feira, 10 do corrente, por um dos vapores do Cahy, cheguei á casa do nosso irmão, Sr. João Francisco de Souza, depois de uma agradável viagem. Lá encontrei com muitos irmãos, e ás duas horas preguei a uma concorrencia regular de membros da Egreja e outras pessoas que pela primeira vez assistiam á pregação do Evangelho. Que o Espirito Santo abençoasse as minhas palavras em todos aquelles corações, fortalecendo a uns e conduzindo os outros ao conhecimento da verdade como se acha em Jesus Christo.

Despedindo-me de nossos amigos no Contracto fui a cavallo para a casa do Rev. Boaventura de Souza e Oliveira, onde ajeitei-me durante minha visita. Foi um tracto extremamente agradável o que fiz através do campo florido, e onde se pôde respirar um ar puro. Pensei então n'aquelle verdadeiro dictado que «Deus fez o campo, e os homens a cidade.»

A sexta-feira passou-se em visitas aos irmãos do Rincão, e á casa do Sr. Ernesto Bastos, pregando eu em ambos os lugares.

No sabbado teve lugar a reunião da Junta da Egreja, na qual foi decidido entre outras cousas pagar d'ora em diante as despesas do Rev. Morris em suas viagens mensaes.

Infelizmente o terreno appropriado, o edificio do templo ainda não foi adquirido, mas os irmãos da commissão para este fim, esperam arranjar tudo em breve.

Depois da reunião da Junta tive o prazer de ler a uma congregação regular, a carta que nosso Bispo escreveu, pouco antes de despedir-se de nós, dirigida «*Aos Presbiteros, Diaconos e às congregações a seu cargo.*» Todos ficaram impressionados pelas palavras affectuosas do Bispo. Na mesma ocasião li, com ligeiras explicações, «*A Declaração dos Principios*», já publicada em nosso jornal, como o foi também a carta do Bispo.

No domingo de manhã assisti à escola dominical em casa do Sr. André Fraga, e notei com muito prazer o grande interesse dos irmãos neste trabalho importantíssimo.

E' um trabalho que, não tenho duvida, será ricamente abençoado por Deus. Nada pôde ser mais necessário do que doutrinar a infancia nas grandes verdades do Evangelho, implantar em seus entendimentos desde os mais verdes annos os principios evangelicos que os podem fazer bons cidadãos neste e preparam-os para serem herdeiros do mundo vindouro.

De tarde celebrou-se a Santa Ceia do Senhor da qual participaram 41 membros da Egreja. Nesta occasião baptisai as duas innocentes, Maria Candida e Lydia; sendo a primeira, filha de D. Rita Margarida de Souza e a segunda do Sr. João Antonio de Souza. Serviram de padrinhos para ambos o Sr. Bernardino Antonio de Souza e DD. Maria José da Silva Souza e Maria da Gloria de Souza.

E' minha fervorosa oração a Deus que Elle guarde debaixo da sua protecção os irmãos de lá, e que elles cresçam diariamente na graça e no conhecimento do Senhor.

W. Cobell Brown

Synodo Rio-Grandense

Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos habitem em união.

Psalm 133:1

Srs. redactores:

Coube-me representar a Egreja Episcopal Protestante nas sessões do Synodo Rio-Grandense que tiveram lugar a 19 e 20 de Novembro ultimo, em Sapyranga.

D'essa commissão quero agora dar-vos ligeira noticia.

Sob a denominação de *Riograndenser Synode* constituiu-se em 1886, creio eu, uma união de comunidades evangelicas allemãs da então provincia do Rio Grande do Sul, com o fim de velar pela manutenção da boa ordem e de advogar os interesses das comunidades quanto à Egreja e escolas. As sessões da Assembléa Synodal tem lugar annualmente e compõe-se dos pastores das comunidades que fazem parte do Synodo, de tantos membros leigos quantos forem os districtos parochiaes evangelicos, de forma tal que cada districto parochial tenha a delegar um de seus membros, e de dois professores evangelicos que são designados pelo Conselho Director do Synodo.

Os pastores membros do Synodo remetem ao presidente do Conselho-Director até 8 dias antes da Paschoa, um relatório parochial, as propostas e desejos das directorias de suas comunidades e uma acta da eleição dos representantes leigos. As sessões são publicas e tem lugar em um templo protestante, sendo precedidas de um serviço divino. Este anno as sessões foram em Sapyranga, duas leguas e meia adiante de Novo Hamburgo. Compareceram às sessões os seguintes ministros evangelicos: Pastor F. Pechmann, S. Leopoldo; Pastor Dohms, Sapyranga; Pastor Schliepfer, Dois Irmãos; Pastor Dietrich, Mundo Novo; Pastor Hunsche, Linha Nova; Pastor Schreiber, S. Sebastião do Cahy; e mais representantes leigos como os Srs. Frederico A. Engel, Brietzke, etc.

Domingo, 19, às 10 horas da manhã, principiui na capella da Sapyranga o solemne serviço divino que devia anteceder aos trabalhos do Synodo e cujo programma tinha sido distribuido em avulso. Ocupou o pulpito o Pastor Sr. Hunsche, Linha Nova, um venerando anciao que palavras simples mas cheias de uma influencia singela e crente tocou de certo coração de muitos que o ouviram e que eu que eu podia comprehender a que elle se expressava. Muitas

de suas palavras deixaram, no entanto, dentro de meu coração impressões que durarão por muito tempo.

Às 3 horas da tarde principiaram os trabalhos do Synodo, havendo então a leitura do protocolo, etc.

Às 8 horas da noite continuou o Serviço Divino falando então quasi todos os pastores, bem como o Sr. Brietzke. Pastor Dietrich fez algumas comparações tiradas da vida de Gedeão, o candidato Sr. Patsek fallou sobre as missões, o Pastor Pechmann sobre a necessidade de união.

Tive então occasião de, por 10 minutos, dirigir a palavra, em portuguez, à congregação, concitando-a a vir ao Bemdito Salvador Jesus Christo que é a *Fonte da Vida*.

No dia 20, às 8 horas da manhã, continuaram as sessões e foi então dada oportunidade a que eu apresentasse o seguinte:

«Sr. Pastor vice-presidente do Synodo Rio-Grandense:

Representando os missionarios da Egreja Protestante Episcopal quero apresentar a este Synodo Rio-Grandense as felicitações que elles vos enviam e os votos que fazem para que o Espirito Santo presida a esta reunião. Quero tambem pedir aos pastores que pertencem a este Synodo permissão para prégarmos em sua capella.

Sapyranga, 20 de Novembro de 1893.
Americo V. Cabral,
Diacono.»

Este pedido foi lido em portuguez e allemão pelo Sr. Frederico A. Engel e immediatamente o Sr. vice-presidente, Pastor Pechmann, agradecendo as felicitações que à sua corporação eram dirigidas, pediu para transmitir a meus companheiros os votos que tambem fazia para que o Espirito Santo estivesse connosco, tivéssemos muito progresso em nosso trabalho e que marchando em cordial união trabalhássemos no futuro sempre como irmãos.

Respondi-lhe que era esse o nosso sincero desejo.

Levantou-se em seguida o Pastor Sr. Dohms, de Sapyranga, que, pondo a capella desse lugar à nossa disposição, pediu para que o preveníssemos com antecedencia sempre que tivéssemos de ir prégá-la. Então o Sr. Schreiber, Pastor em S. Sebastião, o Sr. Hunsche, de Linha Nova, o Sr. Dietrich, do Mundo Novo, concederam identica permissão. A' tarde ainda continuaram os trabalhos do Synodo, sendo então terminados.

O Sr. Engel tirou n'essa tarde uma photographia dos membros do Synodo e mais cavalheiros presentes. Esquecia-me de dizer que os representantes da comunidade de Hamburgberg convidaram-nos a prégá-la.

Importantes assumptos foram tratados n'estas sessões do Synodo, ficando decidida a adopção de um livro de hymnos (o de Westphalia) para todas as comunidades do Synodo. Tratou-se tambem da vinda de algumas diaconias para Porto Alegre. O collegio em S. Leopoldo ficou provisoriamente transferido para Novo Hamburgo.

Na terça-feira, 21, voltei a Porto Alegre, deixando a aprivel Sapyranga onde fora accumulado de atenções por todos comquantos tive a honra de tratar. Fui obsequiosamente alojado em casa do Sr. Luiz Eikop. Despedi-me com indelevel recordação d'aquelles irmãos na fé e sumamente interessado pelos esforços que aquelles poucos Pastores estão fazendo para dar direcção e força ao trabalho christão.

Oxalá que Deus abençoe abundantemente seus esforços e que lá no Céu elles possam ser comprehendidos e recompensados por tudo o que agora estão fazendo no meio de não poucas, nem pequenas difficuldades.

Porto Alegre, Dezembro de 93.

Americo V. Cabral
Diacono.

Excursões

Nosso diacono Sr. A. V. Cabral visitou no dia 17 de Novembro a vizinha cidade de S. Leopoldo. Esteve em diversas casas em companhia do pastor Dr. Rotermond o qual prestou-se a fornecer a algumas pessoas exemplares das Escripturas Sagradas. A' noite houve prégção na capella protestante, com regular e attenta concurrencia.

No dia 18 nosso diacono acompanhado

do Sr. pastor Pechmann e mais dous irmãos dirigiu-se para Sapyranga onde ia representar junto ao Synodo os missionarios de nossa Egreja; no serviço divino da noite de 19 teve occasião de fallar durante alguns minutos. No dia 21 regressou a Porto Alegre por Hamburgberg onde visitou a escola protestante (interno e externo) das Sras. Engel, recebendo muitas atenções.

No dia 25 o mesmo nosso irmão seguiu para o Rio dos Sinos prégando na Capella do Calvario à 26 e regressando a Porto Alegre no dia 27.

Neste mez de Dezembro tenciona nosso irmão prégá-lo em Estancia Grande (12), S. Leopoldo (15), Novo Hamburgo (16) e Sapyranga (17).

Orações fervorosas por parte dos irmãos, é o que temos a pedir.

Passamento

Falleceu a 29 do mez passado, nesta capital, a Exma. esposa do nosso amigo Sr. Pedro Moritz, negociante no Caminho Novo.

Enviamos nossos pezaes a todos que tiveram parte neste rude golpe.

O „Estandarte Christão“

Um dos dedicados campeões do Evangelho neste Estado, Rev. Lucien Lee Kinsolving, acaba de obter, para o anno vindouro, umas trinta assignaturas para o *Estandarte Christão*, entre seus amigos na cidade do Rio Grande. Regosijamo-nos em saber que nosso modesto arauto do Evangelho tem despertado interesse naquella cidade e pedimos aos queridos irmãos das outras congregações para que aquelle valioso concurso não fique sem imitação. Avante!

Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Céu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas por baixo da terra.

Não as adorarás nem lhe darás culto: porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos paes nos filhos até a terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem; e que usa de misericordia até mil gerações com aquelles que me amam, e que guardam ou meus preceitos.

Exodo 20 vs. 2—6

Não admittirás palavra de falsidade, nem te ajustarás, para a favor do impio dizeres um falso testemunho.

Exodo 23. 1

Nos tempos antigos houve não sómente segadores, mas respigadores. Quando os campos estavam cobertos com o trigo aureo, os segadores tinham de metter a foice e cortar as hastes pendentes e colher os feixes. Mas quando os segadores terminaram o seu trabalho, os campos não ficavam inteiramente despojados. Algumas espigas ainda restavam que os segadores tinham deixado.

Havia tambem uma lei em Israel que, em consideração das necessidades dos pobres, não segassem os cantos dos campos, e de vez em quando deixassem cair uma mão cheia de trigo. Então sahiam das suas casas as viúvas e os orphãos para respigar os campos.

Ha homens os quaes Deus, o Senhor da ceifa, tem ordenado especialmente para ser os seus ceifadores. Elles tem uma chamada d'Elle para trabalhar n'aquelle officio e seu tempo, seus talentos e suas energias são voluntariamente consagrados áquella obra.

Mas depois que os ceifadores na ceifa espirital tem feito o melhor possivel, quantos ainda ficam que elles não podem tocar!

Elles não querem vir ao logar dos cultos, evitam o ministro quando elle os procura em casa, ou se elle os vê, escapam de uma discussão da unica cousa que é necessaria.

Ha logar para os esforços pessoais dos que ainda que não tenham recebido uma chamada a este officio, gostam muito de

empregar as suas horas e energias vagas em fazer alguma cousa para o mestre.

Estes estão muitas vezes n'uma posição mais favoravel para ganhar os que o misterio não pôde obter.

Elles podem sympathisar com elles e apreciar as suas circumstancias, ou ganhar a sua confiança mais facilmente.

Ninguém deve desprezar a occupação de respigar atraz dos segadores e colher as espigas deixadas em feixe para o celloiro do Senhor.

ANNUNCIOS DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Porto Alegre

Capella da Trindade, Caminho Novo n. 387

Serviço Divino e Sermão

Todos os Domingos ás 9 horas da manhã.
» » » 8 » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical para estudar a Biblia

Todos os Domingos ás 3 1/2 horas da tarde.
A Santa Ceia do Senhor celebra-se todos os primeiros domingos do mez ás 9 1/2 horas da manhã.

Capella do Bom Pastor, Rua da Ponte n. 126

Todos os Domingos e Quartas-feiras ás 8 horas da noite.

Arraial São João

Cultos aos Domingos ás 3 1/2 da tarde.

Rio dos Sinos Serviço Religioso e Sermão Capella do Calvario

Aos domingos ás 3 horas da tarde.
Na casa do André Fraga, — ás quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite.
Na casa do Sr. Ernesto Bastos, — aos sabbados ás 4 1/2 horas da tarde.

Escola Dominical

Na casa do Sr. André Fraga, — aos domingos ás 10 horas da manhã.
A Santa Comunhão celebra-se todos os segundos domingos do mez.

Rio Grande do Sul Capella do Salvador

Esquina da Rua Villeta e Rua 20 de Fevereiro.

Serviço Divino e Sermão

Todos os domingos ás 11 horas da manhã.
» » » 8 » » noite.
Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os Domingos ás 9 1/2 horas da manhã.
A Santa Comunhão celebra-se sempre no primeiro domingo do mez.

Pelotas

Serviço Divino com Sermão Capella do Redemptor

(N.º 101 Rua Felix da Cunha)

Aos domingos ás 11 horas da manhã.
» » » 7 1/2 » » noite.
As quartas-feiras » » » » »

A Santa Ceia celebra-se no primeiro domingo de cada mez ás 11 horas da manhã.

Tambem ha Serviço Evangelico (na casa do Sr. Belmyrio F. da Silva (N.º 66 Rua Sto. Antonio) aos sabbados ás 7 1/2 horas da noite.

São Leopoldo

Na Capella Protestante

Cultos em portuguez, todas as terceiras sextas-feiras de cada mez.

Typographia de Gundlach & Cia.